



PROVA DE PORTUGUÊS: REDAÇÃO

2023

O silício pesa mais que o carbono

Prosperidade é um conceito de difícil definição. Isso pois, para cada cultura um conjunto de princípios diferente é valorizado, ou pelo menos era. Houeram basicamente dois processos no século XX que mudaram a conjuntura mundial e sua diversidade cultural. O primeiro foi o desenvolvimento sem precedentes em âmbitos tecno-científicos, o segundo se deu pelas oportunidades geradas pelo primeiro: a globalização devido à super-conectividade. Nessa dinâmica, muitos benefícios foram gerados como a criação de remédios e tratamentos ou a possibilidade de contato entre entes queridos distantes fisicamente, mas também desequilibra uma balança interna do ser humano entre razão e emoção. Com a melhora na qualidade de vida motivada pelos avanços descritos, associada à máxima de mercado que relaciona sucesso com produtividade, o culto à tecnologia afasta os indivíduos de virtudes humanas ligadas às emoções. Nesse contexto, inconscientemente ou negligentemente, o Homem distancia-se de sua identidade se aproximando das máquinas para que assim essas não o tornem obsoleto.

A tecnofilia descaracteriza os indivíduos quanto as suas emoções. Máquinas produzem independentemente do seu "humor", tal fato associado à lógica de que a prosperidade é fruto das máximas mercantilistas implicitamente moldam e ditam o que seriam as virtudes humanas. Chaplin criticou desde os primórdios da revolução industrial, em seu filme "tempos modernos", o que a introdução de máquinas cada vez mais produtivas e essas competindo com seres humanos faziam com estes. Sob essa óptica, com a valorização de um estoicismo produtivo, no qual emoções são subestimadas pela produtividade, é notória a explicação do porquê a sociedade hoje depende de tantos remédios que auxiliam a amortecer sentimentos humanos. Abusam desses psicoativos para poder competir com os cérebros eletrônicos apáticos, de ferro e vidro.

Os riscos da valorização da tecnologia, contudo, se dão pela negligência frente a des-



2023

Não é incomum depoimentos e denúncias como o do engenheiro da Google sobre os avanços de racionalidade de máquinas como a LAMDA. Mas, mais comum que os avisos são as reações rotundas por quem os fazem. O culto ao tecnológico é tão enraizado que ignoram suas possíveis consequências, ignoram que talvez esteja sendo criado pelos próprios humanos, os predadores sociais desses, aquilo que os torne obsoletos. Isso pois, principalmente numa sociedade hiperconectada, o ser mais racional deixa vantagem. Com um progresso descontrolado de uma inteligência artificial, a rede mundial de computadores seria facilmente controlada por essa A.I. Os humanos seriam descontroláveis.

A tecnofilia, portanto, em um primeiro momento trouxe benefícios à vida do indivíduo. Contudo, o desequilíbrio no lado da razão talvez traga prejuízos que não compensem. O carbono precisa pesar mais.